

## Baterias na porta começaram ao amanhecer: a história de Iftekhar Alam e da repressão no Bangladesh

As batidas na porta começaram logo após o nascer do sol, enquanto o estudante de direito Iftekhar Alam ainda dormia no seu apartamento no quinto andar.

Uma dezena de policiais armados empurraram a entrada, gritando obscenidades e afirmando que Alam havia traído a nação do Bangladesh.

"Onde está o seu telefone? Onde está o seu computador?" os policiais gritavam, apontando suas armas para ele e revistando seu apartamento, afirmou Alam. "Eles eram como loucos, realmente loucos."

"Eles me colocaram no carro de vidro preto e imediatamente eles me enfileiraram. Eles me amarraram as mãos. Eles me cegaram", disse ele.

Alam acredita que foi levado para Aynaghor, conhecido no Bangladesh como a "Casa dos Espelhos" – um centro de detenção notório na sede do Diretório Geral de Inteligência das Forças (DGFI) na capital Dhaka.

Grupos de direitos humanos dizem que centenas de pessoas foram torturadas lá durante as 15 regras anteriores do ex-primeiro-ministro Sheikh Hasina, que renunciou agosto após semanas de protestos.

Após a fuga de Hasina do país de helicóptero, alguns dos prisioneiros políticos detidos no sistema prisional sombrio do Bangladesh começaram a ser libertados e a revelar o que aconteceu lá.

### A prisão e a tortura

Alam, de 23 anos, participou dos protestos antigovernamentais desde o início julho e era amigo próximo de um dos principais líderes dos protestos.

Os protestos começaram como manifestações estudantis contra cotas de emprego do governo e depois explodiram um movimento nacional para expulsar Hasina após ela ordenar uma repressão letal, matando centenas de pessoas no pior violência política décadas no Bangladesh.

Durante os interrogatórios, Alam disse que foi pressionado a revelar os locais dos líderes dos protestos. Seus algozes ameaçaram "desaparecer" e matá-lo se não o fizesse.

Em detenção, ele disse que os agentes de segurança o torturaram por horas – eles o bateram todo o corpo com tubos de metal até quebrarem ossos seu pé, depois o forçaram a andar círculos repetidamente, fazendo-o vomitar de dor.

Eles também apagaram cigarros suas mãos e pés, gritando para ele que seria punido mais severamente se ele gritasse de dor – chamando-o de "jogo", disse.

Alam disse que seus interrogadores disseram que a próxima fase seriam choques elétricos e afogamento – e deram a ele um "exemplo" de choque elétrico no pescoço como advertência.

"Não há escapatória disso, e minha vida terminará aqui, e ninguém saberá", disse ele, refletindo sobre seu estado mental durante essas horas.

Grupos de direitos dizem que ele não é o único vítima.

Durante o governo de Hasina, os detentos foram submetidos a tortura uma rede de outros centros secretos todo o país, administrados pelo Batalhão de Ação Rápida (RAB) e o Ramo Detetivo da polícia, de acordo com a Odhikar, uma organização de direitos humanos do

Bangladesh.

O RAB – uma força-tarefa conjunta composta pela polícia, militares e guardas de fronteira – foi sancionado pelos Estados Unidos 2024 por sua suposta participação "abusos graves de direitos humanos".

A Odhikar estima que 709 pessoas foram "desaparecidas à força" sob o governo de Hasina. Alguns foram posteriormente libertados, condenados ou encontrados mortos – 155 ainda estão desaparecidos.

"As agências de aplicação da lei e as forças de segurança do Bangladesh cometeram systematicamente desaparecimentos forçados" principalmente alvejando "acadêmicos, jornalistas, vozes discordantes e ativistas políticos" que criaram um "clima de medo no país", disse a Okhikar um comunicado 29 de agosto.

Grupos de direitos internacionais como a Anistia Internacional e o Human Rights Watch também publicaram múltiplos relatórios documentando desaparecimentos e tortura pela polícia e outras forças de segurança durante o governo de Hasina.

Não pudemos verificar independentemente os testemunhos de tortura e entramos contato com o novo governo interino no Bangladesh para comentar sobre as alegações de abusos Aynaghor e o número de pessoas ainda desaparecidas.

O Prêmio Nobel da Paz Mohammed Yunus – que lidera o novo governo interino – anunciou a criação de uma comissão para investigar as "pessoas desaparecidas" e convidou uma equipe de fato do UN para o Bangladesh para investigar independentemente as alegadas atrocidades cometidas durante as recentes protestos.

"O assunto dos desaparecimentos forçados tem uma longa e dolorosa história no Bangladesh", disse Ravina Shamdasani, porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

"A Divisão de Direitos Humanos das Nações Unidas espera apoiar o Governo Interino e o povo do Bangladesh neste momento crucial para revitalizar a democracia, buscar contas e reconciliação, e avançar os direitos humanos para todos os povos do Bangladesh."

Horas depois que Hasina fugiu e seu governo caiu – e dentro de 24 horas de sua captura – Alam disse que foi libertado.

Seus algozes o deixaram uma estrada quieta antes do amanhecer, ameaçando atirar nele se ele abrisse os olhos enquanto eles iam embora.

Quase um mês depois de sua libertação, Alam teve o gesso removido de seu pé e agora se move com muletas.

Mas ele diz que as cicatrizes mentais levarão muito mais tempo para se curar.

"Foi como (um) pesadelo", disse.

Obrigado pela participação. Nós usaremos esta informação para trazer mais novidades para você.

30/07/2024 09h27 Atualizado 30/07/2024

Futebol masculino - Olimpíadas 2024 no esporte.com - acompanhe tudo sobre República Dominicana x Uzbequistão: escalação, informações sobre o jogo, [jogos aposta ganha](#) s e muito mais

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: novibet de que pais es

Palavras-chave: **novibet de que pais es - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-15